

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA FLAVIA BARBOSA ZAMPIER

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação do Curso
de Enfermagem da Faculdade Campo
Real, para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Banca Examinadora

Prof.^a: Rubia Bonapaz

Centro Universitário Campo Real

Assinatura: _____

Prof.^a: Lucimara Heil Lehrer

Centro Universitário Campo Real

Assinatura: _____

Prof.^a: João Frederico Musial

Centro Universitário Campo Real

Assinatura: _____

Guarapuava, 05 de novembro de 2020



ANA FLAVIA BARBOSA ZAMPIER

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

**GUARAPUAVA
2020**

ANA FLAVIA BARBOSA ZAMPIER

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Avaliadora, como critério para obtenção do
grau de bacharel (a) em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Ms. Rubia Bonapaz.

GUARAPUAVA
2020

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO

ZAMPIER, Ana Flavia¹
BONAPAZ, Rubia²

RESUMO

A prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social, que envolve o bebê, a mãe, a família e a sociedade. Ressalta-se então, a importância dos profissionais de saúde envolvidos neste processo, no qual estará orientando e esclarecendo dúvida sobre o aleitamento materno. O objetivo desta pesquisa foi identificar através da análise de artigos a atuação do profissional enfermeiro frente ao aleitamento materno exclusivo. Para a realização deste estudo foi utilizada a revisão integrativa que buscou dezoito artigos publicados entre 2009 e 2019, por meio dos seguintes descritores: amamentação, aleitamento e amamentação exclusiva. Concluiu-se que a Enfermagem deve atuar na promoção do aleitamento materno como estratégia nos cuidados das lactantes. Esse cuidado inclui ações educativas para as gestantes, incentivando a amamentação, como também apoio e orientação no início precoce da amamentação.

Palavras-chave: Amamentação. Aleitamento. Amamentação Exclusiva.

ABSTRACT

In recent decades, movements in favor of breastfeeding have increased and increasingly valued this act, through research that approves its benefits. The practice of breastfeeding is related to physical, psychological and social factors, which involve the baby, mother, family and society. Therefore, the importance of health professionals involved in this process is highlighted, in which they will be guiding and clarifying doubts about breastfeeding. Identify through the analysis of the article the role of the nurse professional in relation to exclusive breastfeeding. To carry out this study, an integrative review was used, which sought articles published between 2009 and 2019, using the following descriptors: breastfeeding, breastfeeding, exclusive breastfeeding. It was concluded that Nursing should act in the promotion of breastfeeding as a strategy in the care of nursing mothers. This care includes educational actions for pregnant women, encouraging breastfeeding; as well as support and guidance on early breastfeeding initiation.

Keywords: Breastfeeding. Breastfeeding. Exclusive breastfeeding.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Campo Real.

²Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Campo Real, Mestre em Ciência Animal, Universidade Paranaense, Paraná-Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o melhor alimento para o recém-nascido. MARINHO (2015) Desde a década de 80, a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) do Brasil e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomendam a amamentação exclusiva por aproximadamente 6 meses e complementada até os 2 anos ou mais. No Brasil, cerca de 97% das crianças brasileiras iniciam amamentação exclusiva, nas primeiras horas de vida (SILVA, 2015).

A OMS, (2009) estima que 35% das crianças menores de quatro meses sejam exclusivamente amamentadas e que a duração mediana da amamentação seja de 18 meses, com importantes diferenças entre os países e as regiões do mundo (CASTRO et al., 2009).

Mesmo diante de tantos benefícios, torna-se, cada vez mais comum o desmame precoce. Embora existam programas de incentivo ao aleitamento materno, realizados por organizações como OMS e UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), a taxa de prevalência do aleitamento materno exclusivo está abaixo do recomendado pela OMS (MARINHO, 2015).

Rego (2002) aponta, como causa do desmame precoce, a desinformação da população em geral e, especialmente, a dos profissionais da área de saúde. Por isso as ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer no conjunto das ações dos profissionais, durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como nas imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puerpério (ALMEIDA, 2015).

É essencial que a equipe de saúde tenha o papel de acolhimento de mães e bebês, disponível para escuta e para o esclarecimento de dúvidas e aflições, incentive a troca de experiências e faça, sempre que necessário, uma avaliação singular de cada caso (OLIVEIRA, 2009).

Ao analisarmos a literatura podemos chegar à conclusão de que o ato de amamentar é herdado culturalmente e influenciado pela família e pelo meio social em que as pessoas vivem, os estímulos culturais, costumes, crenças e tabus (ICHISATO; SHIMO, 2002). Por isso o papel da enfermagem é tão importante ao orientar a comunidade em geral sobre os benefícios do aleitamento materno e as consequências da não amamentação.

Justificando dessa forma a importância desse estudo para entender os principais aportes do enfermeiro frente ao incentivo do aleitamento bem como sua importância nas maternidades realizando trabalhos junto às famílias para que incentivem o aleitamento materno.

Buscando demonstrar a importância do enfermeiro frente ao aleitamento materno, o objetivo desse trabalho, é por meio de uma revisão bibliográfica, enfatizar os diferentes

posicionamentos do enfermeiro no incentivo e esclarecimento quanto a importância da amamentação materna.

2 MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico que se dará na forma de revisão narrativa da literatura que, de acordo com Rother (2007, p.5), classifica como:

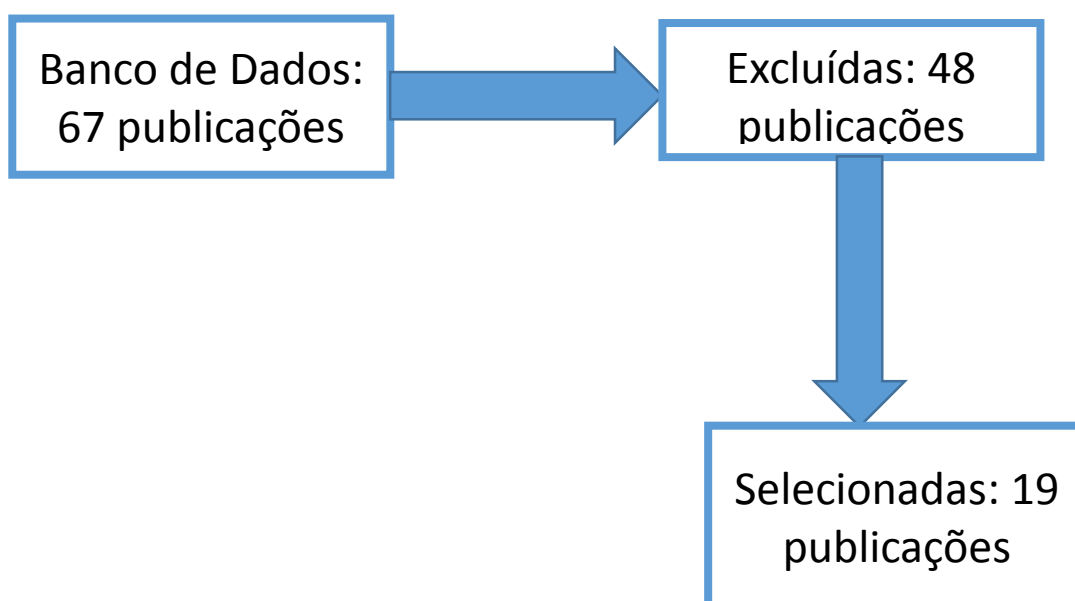
"Serem publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual".

Portanto, esse tipo de trabalho tem papel essencial para a educação continuada, pois possibilitam ao leitor compreender e "atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo" (ROTHER, 2007).

Sendo organizado de forma à analisar artigos eletrônicos indexados na base de dados Google Scholar. Foram incluídos artigos elaborados por pesquisadores brasileiros publicados entre 2009 e 2019. Havendo neles exame e análise crítica pessoal do autor, na qual foram excluídos aqueles que não eram relevantes à esta pesquisa. Para a seleção dos artigos para o embasamento teórico usou-se como descritores os seguintes: amamentação, aleitamento, amamentação exclusiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da busca nos bancos de dados foram encontrados 67 publicações, das quais 48 foram excluídas por não atenderem aos critérios estabelecidos. Portanto, 19 publicações foram selecionadas para compor esse estudo. Conforme fluxograma a seguir:



Segundo, o Conselho Regional de Enfermagem - COREN-DF (2005), onde refere no Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício de Enfermagem, e dá outras providências, o qual diz: Art.8º – Cabe ao Enfermeiro, a participação no planejamento, avaliação execução da programação de saúde, como integrante de equipe de saúde; prestar assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido; participar nos programas e nas atividades de assistência integral a saúde individual, de grupos específicos e privativamente daqueles prioritários e de alto risco (COREN, 2005).

De acordo com a literatura acima citada e corroborada por Tamez (2002), prestar ajuda a mãe e ao filho no processo do aleitamento materno não é apenas um procedimento de técnicas, mas um fenômeno psicossomático complexo, que exige uma série de fatores como habilidade e atitude de empatia, sendo este processo denominado de aconselhamento (TAMEZ, 2002).

Uma publicação de Romancini (2015), observou através de uma pesquisa realizada em dois municípios no Estado de São Paulo, que as mães que receberam orientações pelo enfermeiro sobre o aleitamento materno durante o pré-natal apresentaram maior possibilidade em manter o aleitamento materno exclusivo (MOIMAZ et al., 2013).

Uma pesquisa realizada em Portugal revelou que o aleitamento materno obtém sucesso quando as intervenções do enfermeiro são realizadas em cursos durante a gravidez e pós-parto através de consultas individuais com educação em saúde sobre o aleitamento materno (GRAÇA et. al, 2011). Segundo os mesmos autores, as ações de educação em saúde realizadas no pré-natal e que persistem até o pós-parto são mais eficazes do que quando trabalhadas somente em um período.

Um estudo realizado por Graça (2011), mostrou que as intervenções de enfermagem devem ser contínuas desde a gestação até o puerpério, para o sucesso da amamentação.

Pesquisas realizadas no município do Rio de Janeiro, constataram que as atividades educativas em grupo para gestantes e nutrizas trabalham o compartilhamento de expectativas, experiências e vivências em aleitamento materno, contribuiu positivamente para a prevalência do aleitamento materno exclusivo na Unidade de saúde da Família (PEREIRA et al, 2010).

Ademais, as atividades educativas em grupo aliados à orientação do enfermeiro podem prevenir dificuldades e ensinar as mães a lidar com a ansiedade, inseguranças e possíveis problemas relacionados à prática da amamentação (FONSECA et al., 2012).

A associação entre a escolaridade materna alta e a duração do aleitamento materno exclusivo mostrou significância estatística de acordo com o estudo de Pereira et al., (2010), apontando que mães de escolaridade mais baixa tendem a introduzir mais precocemente alimentos, em concordância com outros trabalhos (VENANCIO et al, 2002).

Em um estudo de coorte em São Paulo, demonstrou que a escolaridade materna até o ensino fundamental representa o dobro do risco em relação ao nível superior para introdução de outros alimentos antes dos seis meses (BUENO et al., 2003). Este achado poderia estar relacionado ao conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, contribuindo para que a mulher de escolaridade mais alta venha a fazer a opção pelo aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê, como é recomendado (PEREIRA et al., 2010).

ESCOLARIDADE E ALEITAMENTO MATERNO

A maior vulnerabilidade das mulheres de menor escolaridade pode estar relacionada ao menor acesso destes grupos a uma rede de suporte familiar e social, bem como a outros fatores facilitadores para a manutenção desta prática, como, por exemplo, acesso a serviços de atenção à saúde e à inserção formal no mercado de trabalho, usufruindo de benefícios legais como a licença maternidade (FALEITOS, 2006).

A principal estratégia citada na literatura consiste na adequação de rotinas nas maternidades visando favorecer a amamentação, tem sido uma das principais soluções utilizadas para a promoção desta prática, em face da reconhecida contribuição para o desmame precoce de práticas inadequadas nas maternidades (LAMONIER, 1998).

O acolhimento da mãe e do bebê e o suporte para o manejo adequado da amamentação no início da vida da criança, oferecendo escuta cuidadosa e orientação às dúvidas comuns neste momento, têm um importante papel no sucesso desta prática. O mesmo pode-se dizer das ações de promoção do aleitamento materno na atenção pré-natal (OLIVEIRA, 2009).

As abordagens acerca do aleitamento materno durante o atendimento pré-natal são decisivas para a garantia do exercício do direito da mulher de amamentar o seu filho, possibilitando reflexão sobre esta prática, conhecimento dos seus direitos e a preparação para o seu manejo. Dessa mesma forma, Damião (2008), diz que a atenção à mulher e à criança no puerpério deve ser capaz de intervir precocemente, acolhendo e dando escuta à mulher sobre as dificuldades do início desta prática, suas expectativas e desejos, não só em relação à amamentação, mas a outros aspectos de sua vida, garantindo a integralidade da atenção que é pressuposto básico dos programas de atenção à saúde da mulher e da criança (DAMIÃO, 2008).

Esta abordagem em grande parte dos casos já é suficiente para auxiliar a mulher a superar os obstáculos deste momento, devendo ser acompanhada de orientação adequada sobre o manejo da lactação, segundo a especificidade de cada caso (DAMIÃO, 2008).

Uma pesquisa bibliográfica realizada por Marinho et al. (2015), onde analisa dez artigos, chega a conclusão que o enfermeiro é destacado como agente disseminador da promoção, do incentivo e apoio ao aleitamento materno, sendo esse papel incorporado às atribuições dessa profissão. De acordo com a leitura, essas funções são atribuídas aos enfermeiros por eles desempenharem suas ações de forma mais próxima à população feminina, sendo incumbido ao enfermeiro a responsabilidade de repassar para as mães a importância do aleitamento materno exclusivo, processo esse que deve acontecer desde as consultas de pré-natal.

Uma pesquisa realizada no município de Cajazeiras - PB mostrou que das 16 mulheres entrevistadas, apenas 7 citaram ter recebido alguma orientação no pré-natal sobre a importância do aleitamento materno. A pesquisa evidenciou também falhas no atendimento prestado na visita puerperal (BATISTA et al, 2013). Diante desta constatação, o que se observa é uma evidencia preocupante: poucas mulheres são orientadas e estimuladas ao aleitamento materno no pré-natal.

Uma pesquisa desenvolvida em unidades de saúde da família de um município de Minas Gerais, com 85 profissionais de enfermagem, verificou que a participação em cursos sobre a amamentação tem um efeito sobre os níveis de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o tema. Essa identificação permite que os enfermeiros criem estratégias de qualificação e atualização que se adequem às necessidades das mulheres grávidas e dos lactentes no processo de amamentação. Assim, a partir da ideia de que a capacitação contribui para o aumento dos conhecimentos sobre amamentação, sua associação com educação permanente em saúde propiciará maior conhecimento sobre o assunto, permitindo que os profissionais façam uma mobilização reflexiva e crítica da realidade do serviço, bem como identificar as necessidades do binômio mãe-filho, promovendo sua saúde e permitindo que se tornem cada vez mais capazes para o seu autocuidado (FONSECA et al, 2014).

De acordo com uma pesquisa realizada em Londrina – PR evidenciou que atitudes impositivas dos profissionais podem reforçar a construção cultural de que o ato de amamentar é dever e responsabilidade inerentes à maternidade, fazendo a questão deslizar para um estéril e pernicioso moralismo e culpabilização da mulher que não amamenta. Na visão dos profissionais, a equipe de saúde e a família exercem uma cobrança excessiva e um prejulgamento da mulher. Alguns serviços têm agravado as condições de vulnerabilidade ao forçarem a amamentação, tornando uma obrigação a ser cumprida, aumentando a sobrecarga emocional e não respeitando a mulher em suas particularidades (SOUZA et al, 2013).

Segundo Tamez (2002) citou alguns princípios básicos que os aconselhamentos devem possuir:

- A escuta deve ser realizada de forma ativa, ouvindo, observando, fazendo questionamentos abertos, avaliando o conhecimento e informações que a mulher e seu parceiro tenham;
- Atenção e empatia levando sempre em conta os sentimentos do casal, respondendo as perguntas sem fazer qualquer tipo de julgamentos;
- Observar a linguagem corporal usando o contato olho no olho sem restrições, demonstrar respeito e paciência ao ouvir, realizar o aconselhamento em ambiente privado;
- Tomar decisões identificando a fonte de informações equivocadas do casal, oferecer informações relacionadas à situação, orientá-los para que tomem as melhores decisões possíveis;
- Estar envolvido no processo da nutriz, estar sempre disponível para atendê-la outra vez, identificando junto com o casal a trajetória transcorrida e mostrando que está preparado para apoiar a decisão do casal.

Por isso, cabe ao enfermeiro desenvolver habilidades comunicacionais, implicando em mudanças de atitudes e forma de interação com as mulheres, uma vez que o sucesso da amamentação depende mais do bem-estar da mulher, de como ela se sente a respeito de si própria e da sua situação de vida (GALVÃO, 2011).

4 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu abordar aspectos relevantes acerca da importância da educação em saúde para o aleitamento materno. Abordando o papel do enfermeiro como educador e a influência que este pode exercer para promover o aleitamento materno. Cabe ao profissional enfermeiro mostrar as qualidades do leite materno, antes mesmo do nascimento do bebê, criando alternativas, dinâmicas, palestras, ensinando a preparar a mama, fazendo o bico caso não tenha, não deixando de expor que sua vida irá mudar e que no começo não será fácil, pois é uma coisa nova tanto para a mãe quanto para o bebê.

É provável que a maioria das mães possam sentir-se mais a vontade para falar livremente com o enfermeiro do que com outro profissional, pois é ele quem está presente na maior parte do tempo. O profissional de enfermagem deve estar preparado para a orientação da mulher para a amamentação, não somente pelos conhecimentos científicos, mas também pela sensibilidade que pode refletir na mãe em relação ao aleitamento materno.

Pela progressão da literatura prescrita acima, o enfermeiro tem o papel de incentivar, apoiar e manter a prática do aleitamento materno exclusivo, através das consultas de enfermagem durante o pré-natal, puericultura, visita domiciliar, grupo de apoio a gestantes e

puérperas; fornecendo informações claras, objetivas e relevantes, ajudando na prática e/ou manejo na hora de amamentar. Conclui-se que a enfermagem tem a responsabilidade de cumprir sua assistência como profissional educador e aumentar o interesse pela temática de uma sociedade com vida saudável, implementando a educação continuada, a valorização e promoção do aleitamento materno para que essa problemática daqui uns tempos seja a solução.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA. J. M. A. Apoio ao Aleitamento Materno pelos Profissionais de Saúde: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33. Ed. 2015.
- BATISTA. KRA, FARIAS. MC, MELO WSN. Influência da Assistência de Enfermagem na Prática da Amamentação no Puerpério Imediato. **Revista Saúde em debate**, 2013.
- BUENO. MB, SOUZA. JMP, SOUZA. SB, PAZ. SMRS, SIQUEIRA. AAF. Riscos Associados ao Processo de Desmame entre Crianças Nascidas em Hospital Universitário de São Paulo entre 1998 e 1999: Estudo de Coorte Prospectivo do Primeiro Ano de Vida. **Caderno Saúde Pública**, 2003.
- CASTRO. I. R. R. Et. Al. Tendência temporal da amamentação na cidade do Rio de Janeiro. 1996-2006. **Revista Saúde Pública**. p.46-51
- FONSECA. MO, HAAS. VJ, STEFANELLO. J, NAKANO. MAS, SPONHOLO. FG. Aleitamento Materno: Conhecimento e Prática. **Revista Escolar Enfermagem**, 2012.
- FONSECA-Machado MO, HAAS VJ, MONTEIRO JCS, SPONHOLO FG. A educação Continuada em Enfermagem como Fator Associado ao Conhecimento sobre Aleitamento Materno. **Revista Educação em Enfermagem**, 2014.
- GALVÃO. DG. Formação em Aleitamento Materno e suas Repercussões na Prática Clínica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2011.
- GRAÇA, L. C. C.; FIGUEIREDO, M..C. B.; CONCEIÇÃO, M. T. C. C. Contributos da Intervenção de Enfermagem de Cuidados de Saúde Primários para a Promoção do Aleitamento Materno. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. mar./abr. 2011.
- ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história. **Revista LatinoAmericana de Enfermagem**, v.10, n.4, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692002000400016&script=sci_abstract&tling=pt>. Acesso em: 22 março de 2020.
- MARINHO, M. S. et al. A Atuação do(a) Enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.4, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598>>. Acesso em: 22 março de 2020.
- MOIMAZ, S. A. S. et al. Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento? Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. **Caderno de Saúde Pública**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 53-59, jan./mar. 2013.
- OLIVEIRA. MIC, GOMES. MASM. As Unidades Básicas Amigas da Amamentação: uma Nova Tática no Apoio no Aleitamento Materno. In: Rego JD, editor. **Revista Aleitamento materno**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2009.
- PEREIRA. R. S. V., OLIVEIRA. M. I. C. ANDRADE. C. L. T., BRITO. A. S. Fatores Associados ao Aleitamento Materno Exclusivo: o Papel do Cuidado na Atenção Básica. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, dezembro, 2010.
- REGO JD. Aleitamento Materno: um Guia para Pais e Familiares. 2ª ed. **São Paulo: Atheneu**; 2002.

ROTHER, E.T. **Revisão sistemática vs revisão narrativa**. Acta Paul Enferm, 2007.p.34-39

SOUZA. SNDH, MELLO. DF, AYRES. RCM. **O Aleitamento Materno na Perspectiva da Vulnerabilidade Programática e do Cuidado**. Caderno Saúde Pública. 2013.

SILVA, R. A. et al. Aleitamento Materno: Fatores que Influenciam o Desmame Precoce. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v.5, n.3, 2015. Disponível em:
< [http:// www.gvaa.org.br/revista/index.php/REBES/ article/view/3582](http://www.gvaa.org.br/revista/index.php/REBES/article/view/3582)> Acesso em: 02 abril de 2019.

TAMEZ, R. N. Atuação de Enfermagem. In: CARVALHO, M. R; TAMEZ, R. N. Amamentação: Bases Científicas para a Prática Profissional. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2002.

VENÂNCIO. SI, ESCUTER. MML, KITOKO. P, MONTEIRO. CA. Frequência e Determinantes do Aleitamento Materno em Municípios do Estado de São Paulo. **Revista Saúde Pública**, 2002.